ANO 2.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 192_ N.º 576

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O CULTO DA LINGUAGEM

Surpreendem-nos sempre agradavelmente todos os trabalhos e noticias, vindos do Brasil, e relativos á expansão ou ao culto da lingua portuguesa.

Os brasileiros, que estão hoje na posse de altas mentalidades, e se orgulham de guardar no seio das suas academias e sociedades eruditas um amor entranhado ao purismo da lingua portuguesa, todos os dias nos dão solidos exemplos desse amor.

A actividade intelectual brasileira, em verso e prosa, a riqueza, a opulencia, a fertilidade no vocabulario, novo e classico, com que esmaltam a lingua, são provas constantes do cuidado melindroso que ha no Brasil pelo prestigio do idioma de Portugal.

Agora o Instituto Varnhagem — que deve merecer das nossas estações oficiais uma atenção dia a dia — entre os inqueritos que propõe, estabelece este: «qual o estado actual da lingua portuguesa no Brasil?». Esta ansiedade de saber como o português se mantem nos interiores e nos litorais, na expressão verbal e no livro, no povo que fala e na Academia que ensina, constitui uma preocupação elevada, honrosissima para nós.

Ora tudo isto contrasta singularmente com o desprezo a que está votada em Portugal a linguagem — recheio de beleza e de graça, razão de uma nacionalidade, orgulho de uma historia inteira.

Saindo do campo restrito da Academia, de tão limitada esfera de expansão, e não esquecendo meia duzia de nomes literarios novos que acarinham, que respeitam, que cuidam como se fôsse flôr, que enriquecem a lingua portuguesa, bem pode dizer-se que a escrever e a falar o português se vai esquecendo de si proprio, e se resiste, resiste pelo bronze ressonante de que é feito e pelo sôpro divino inspirado que o aquece, até nas cantigas das ruas.

E' vulgar ouvir-se—até no Parlamento—adulterar o português, como um «leite aureolado» que não haja repugnancia em negar, na hora em que o verbo realiza o pensamento.

Julgamos prudente agitar a ideia de se criar entre nós uma nova consciencia colectiva de linguagem, e, se tanto fôsse preciso, organisar, á margem da academia erudita, dentro das propagandas e do sentido pratico, uma corrente favoravel ao culto e á defesa do nosso patrimonio sagrado, como hostia, que é a lingua de Gil Vicente e de Camilo.

Recomendação

— Esta cadeira foi feita para dormir. O menino só pode sentar-se nela quando fôr senador.

NA abertura do parlamento da União Sul-Africana o general Smuts anunciou (janeiro):

«A' Africa Oriental foi enviada uma missão oficial estudar as condições comerciais e economicas para informar sobre o alargamento das relações com a União.»

A este respeito, transcrevemos do *Lourenço Marques Guardian:*

«A verdade é que o alto comissario, na insuficientissima referencia que fez ha dias a esta provincia, nenhumas informações prestou e a muito apregoada afirmação de que partia da provincia e ia defender os interesses dela na capital nada mais produziu de pratico e concreto do que a declaração de que era sua a responsabilidade da denuncia da Convenção existente e de que, aparentemente, nem o Ministerio das Colonias, nem qualquer outra entidade, tinham interferido nessa decisão. Não nos compete discutir agora se foi assim ou não. Se o pacto vai terminar, pouca importancia pode ter, sob o ponto de vista pratico, quem lhe deu o «golpe de misericordia». O que o publico e os importantes interesses comerciais e financeiros afectados desejam saber é se se vai fazer um acordo melhor para substituir o antigo e, caso afirmativo, qual é a sua natureza.

«Do lado dos portugueses tem-se discutido muito uma série de cousas de secundaria importancia, mas tem-se feito um singular silencio sobre coisas que muito interessam, ao passo que na União a atenção do publico está sendo cuidadosamente chamada para a conconclusão de uma Convenção com a Africa Oriental...»

* * *

O ilustre escritor português, sr. Carlos Malheiro Dias — que voltará para o Brasil logo que a opulenta obra *Historia da Colonisação* entre num periodo de maior actividade — teve ao deixar o Brasil uma mais que carinhosa, uma imponente manifestação de simpatia por parte do que ha de mais distinto, mais oficial e mais elegante na sociedade brasileira, e de todas as classes da colonia portuguesa. Assim se depreende da leitura dos jornais do Brasil.

* * *

ANUNCIAM-SE novas prisões por causa dos Transportes Maritimos. O apuramento de responsabilidades é um dos objectivos maximos nesta questão que começa a ter todo ar de historica. Mas a questão principal é pôr os navios a andar. Ora este objectivo não se resolve com prisões. As prisões são em Portugal medida de espectaculo, que cumprida a sua missão de escandalo, vão dar sempre á liberdade dos acusados.

* * *

O ilustre escritor sr. Aquilino Ribeiro já não apresenta a sua candidatura á Academia. A conferencia que realizará no teatro Nacional tem por tema «Anatole France» — mestre francês da forma e do pensamento, de cuja expressão e sentido literario não é dificil encontrar uma leve influencia nalgumas obras do autor da *Via Sinuosa.*

* * *

COM efeito, na proxima semana já voltará haver luz electrica no Congresso. Foi comprado um dinamo novo e tudo se restabeleceu em ordem. Com a luz volta-se ao regime antigo: as sessões a começarem ás 3 horas e podrem ir além do escurecer.

* * *

O SR. senador Augusto de Vasconcelos partiu hoje para Londres. Não se trata de cousas publicas. Na gare do Rocio estiveram, os srs. drs. José Montez e Brito Camacho, a despedirem-se.

E' do seguinte teor o oficio-circular enviado pelo ilustre embaixador de Portugal no Brasil a alguns dos funcionarios dispensados do serviço no comissariado da exposição:

«Ex.mo sr. — Comunico a v. ex.ª que a partir do dia 10 do corrente, estou investido provisoriamente nas funções que exercia no Rio de Janeiro o Comissario Geral do Governo Português na Exposição do Centenario. A Comissão de Assistencia agregada ao Comissariado pelo sr. Lisboa de Lima, de que v. ex.ª faz parte, já exerceu a sua missão colectiva e não me parece actualmente necessaria, suposto eu não me dissense de recorrer isoladamente aos bons serviços de alguns dos seus membros. Considero-a pois dissolvida, significando a v. ex.ª os meus agradecimentos por seus esforços a bem do Comissariado e do nosso país.

Rio de Janeiro, 1923 — Subscrevo-me de v. ex.ª at.º ven.º obrd. — *Duarte Leite*».

* * *

UMA pessoa muito dada a conciliabulos de politica conspiratoria, mas que nem por isso perdeu o bom senso, garantiu-nos que, de facto, se tramou um movimento politico, mas que as pessoas nele envolvidas lhe não queriam dar um «caracter revolucionario». Tratar-se-hia de um golpe de estado desarmado. A ser como diz o nosso informador, nem por isso a anarquia deixaria de andar de braço dado, com as intenções conspiratorias. O país desconfia de tudo quanto não seja feito ás claras. A anarquia nasce por si da escuridão. Dentro das trevas todas as atitudes são revolucionarias.

* * *

A BRILHANTE revista, *Gazeta Teatral*, transcreve um artigo do nosso camarada de redacção Artur Portela, a proposito da morte da actriz Virginia.

Tambem *A Plateia*, grande jornal de S. Paulo, transcreve um artigo do *Diario de Lisboa*, ácêrca do alto comissario de Moçambique.

* * *

O SR. Ernesto de Vilhena, antigo ministro das Colonias, e que ha pouco regressou de Angola, onde esteve passou de um ano, partiu hoje para Paris, seguindo depois para a Belgica. Assuntos sem caracter oficial. Na gare muitas pessoas e entre elas o sr. ministro da Agricultura.

* * *

A ELEIÇÃO senatorial pelo distrito de Viana do Castelo agitou-se. Os democraticos não desistem de apresentar um candidato seu e, por isso, o representante que o novo partido queria fazer vingar está muito arriscado a não voltar ao Senado.

* * *

ANUNCIA-SE nova reforma de ensino pelo Ministerio da Instrução. Não somos nós quem descreia da inteligencia e da competencia do ministro. O que a experiencia nos ensina é a duvidar das reformas.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica a lista dos funcionarios da Direcção Geral dos Impostos. São 717. Mas regista-se que as vagas vão do n.º 718 a 800.

* * *

A *NOVELA SUCESSO* — tentativa digna de interesse publico — publicou agora *A ilha ignorada*, de caracter humoristico, devida á pena brilhante do dr. Feliciano Santos.

UMA INICIATIVA

Um monumento em Coimbra
aos soldados mortos na Grande Guerra

A «Gazeta de Coimbra» solicita a publicação da seguinte carta:

«Ha um ano que a «Gazeta de Coimbra» orgão defensor dos interesses da região conimbricense, se impunha perseverantemente por que a cidade de Coimbra cumpra o dever de erguer numa das suas praças publicas, um condigno monumento destinado a perpetuar a valorosa memoria dos militares seus naturais, e do seu concelho, mortos na Grande Guerra, em França, Angola e em Moçambique.

Para conseguimento desse fim, iniciou ela em 12 de abril de 1922, nas suas colunas, uma subscrição publica entre os naturais e amigos de Coimbra e do seu concelho, que está presentemente em 4.416$16.

Desejando por isso este jornal que a sua iniciativa seja conhecida de todos os conimbricenses ausentes da sua terra natal, espalhados pelo continente, colonias e estrangeiro, os quais, sabendo que se trata de dar realização a este digno e patriotico empreendimento, certamente lhe quererão dispensar o seu apoio moral ou material, vem a «Gazeta de Coimbra», contando antecipadamente com os patrioticos sentimentos de v. e com a protecção do jornal tão brilhantemente dirigido por v., pedir-lhe os seguintes favores:

1.º — O valiosissimo obsequio de nas colunas do jornal de v., e nos termos que v. achar convenientes, seja feita, uma referencia ao nosso patriotico intuito, dedicando-lhe algumas palavras de justo incitamento e um necessario apelo ao sentir de todos os conimbricenses para que apoiem, como é seu dever, esta merecida consagração.

2.º — Que na mesma referencia seja feita, igualmente, uma necessaria exortação ás entidades oficiais da cidade e ás forças vivas do concelho para que dispensem a sua protecção em favor deste digno intuito.

3.º — O favor de, na supracitada referencia, mencionar que todos os auxilios, adesões ou donativos com destino a esta Cruzada patriotica, devem ser enviados para a Redacção da «Gazeta de Coimbra» — Pateo da Inquisição — Coimbra» — ou ao signatario desta carta — para o quartel da sua unidade — Infantaria 23 — Coimbra — por ele ser o depositario das quantias até agora recebidas». — De v., etc. — *Antonio José de Campos Rego*, tenente do R. I. 23.

CINEMA CONDES

As ultimas estreias — A'manhã: «Bandidos de casaca»

Acentuou-se ontem definitivamente o exito enorme alcançado no Condes pelas ultimas estreias — a graciosa comedia «Os direitos do coração», o romance «A vida de um rapaz pobre» e os 8.º e 9.º episodios dos «Olhos do mal», que tão emocionante interesse tem despertado. A'manhã estreia-se outro grandioso «film», «Bandidos de casaca», preparando-se para breve com a «Intolerancia», uma das mais extraordinarias estreias da época, visão historica de enorme beleza e verdade.

DI-LO TODA A GENTE -
QUE SÃO OS FABRICANTES
DONAS DA COVILHÃ
QUE MAIS BARATO VENDEM, DIRECTAMENTE AO PUBLICO, AS MELHORES E MAIS BONITAS FAZENDAS DE LÃ PARA
FATOS E VESTIDOS
DEPOSITO DE VENDAS A RETALHO
Em Lisboa - R. dos Fanqueiros, 187-2.°
No Porto - R. Fernandes Tomás, 392-A

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

PELO "SPORT"

Um caricaturista sportivo
que publica desenhos em revistas estrangeiras

A revista «Foot-ball» que ha pouco tempo ainda, deixou de publicar-se, apresentou em alguns dos seus numeros, uns interessantissimos desenhos e caricaturas, verdadeiramente notaveis sob os duplos pontos de vista, artistico e sportivo.

Era seu autor Velentim Bravo, um novo, desconhecido no mundo dos nossos caricaturistas, mas que em todas as suas obras conseguiu o dificilimo milagre de, a um tempo, fixar e prolongar o gesto, a atitude e o movimento das varias modalidades de sport.

E não se julgue exagerado o dizer-se que uma tal realização é dificilimo milagre. As experiencias feitas em França, nos «Salons» da primavera e do outono, falharam lamentavelmente, mostrando bem que não é de facil consecução, a união intima da Arte e do Sport, não porque não tenha havido da parte dos artistas um muito louvavel esforço de adaptação dos seus trabalhos aos varios ramos do atletismo, mas porque nos seus esforços, mostraram mas boa vontade que conhecimento dum assunto cuja interpretação exige observação, e uma receptividade estetica muito especial.

Com efeito a realização artistica atletica não se satisfaz com formulas de arte, em que a obcessão da originalidade pretende substituir a inspiração, a sciencia e a observação. Ha, no gesto sportivo, uma nitidez de contorno e uma precisão de linhas, que o fazem destacar em relevo, seja o ambiente qual fôr; e que obrigam o artista a cuidar do desenho por uma forma tal, que, fxando a atitude, o movimento fique perpetuado.

Talvez que a observação dos movimentos reais e exatos do sport venham a ser de futuro um ponto essencial nos estudos artisticos. Mas, para que esta observação dê frutos, é necessario que o artista seja um sportivo, conhecendo a tecnica e as posições e ainda o valor plastico e intelectual do esforço, porque todo o sport comporta reflexão, e esta reflexão varia conforme as diversas modalidades do atletismo, do mesmo modo que varia a plastica muscular.

* * *

Valentim Bravo — que aliáz não temos a honra de conhecer — foi nos seus desenhos simples, sem pretensões, duma felicidade assombrosa.

Só os predestinados conseguem com tão poucos traços, realizar obras duma tão grande verdade.

Não vimos nunca — que nos lembre — nos inumeros desenhos de artistas estrangeiros que ao sport se dedicam, e que pelas mãos nos têm passado, uma tão verdadeira realização dos movimentos sportivos.

Os proprios mestres do desenho sportivo, que são Cabriol e Mich, se têm varias vezes confessado impotentes perante a dificuldade de traduzir os gestos dos «azes» de sport.

São de Valentim Bravo as caricaturas que hoje publicamos e que a gentileza de Candido de Oliveira nos cedeu. A sua movimentação é admiravel. A ultima — a do «vencido»! — é assombrosa de verdade. A posição do «boxeur» derrubado por um «knock-out» fulminante, não podia ser mais exata. Tudo nela é uma «trouvaille» — a posição do corpo, as pernas trocadas ...

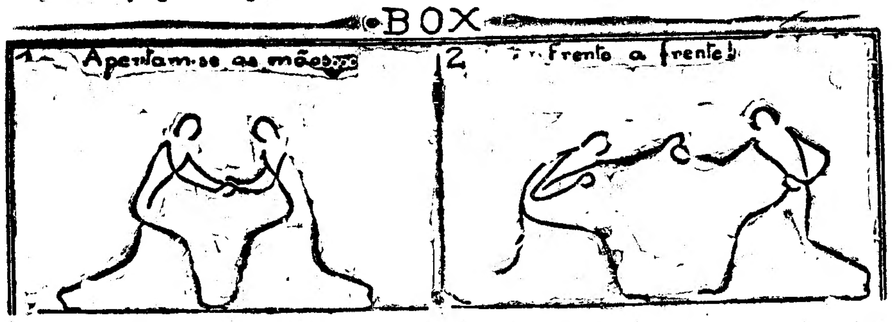
A'quelês a quem os nossos elogios pareçam exagerados, só diremos que revistas estrangeiras da especialidade houve, que reproduziram os trabalhos do caricaturista português.

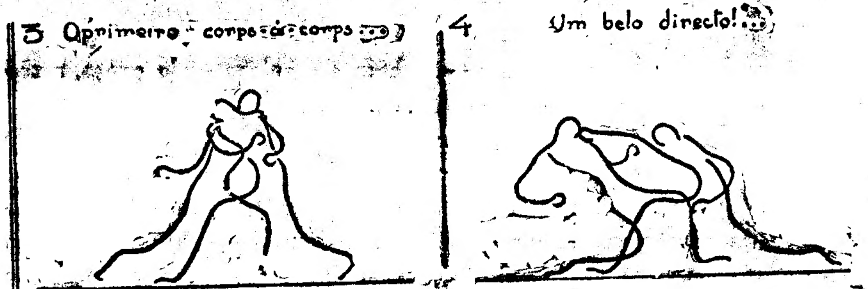
A «Foot-ball», publicando os desenhos de Bravo, fez sem duvida uma bela acquisição.

Mas o que não é menos certo é que uma bela acquisição fez tambem o sport nacional.

C. S.

BOX





Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

Condessa do Arge, condessa da Esperança, M. Maria Perpetua Pereira de Melo de Mascarenhas Valdez, D. Maria Clementina Pereira de Castro, D. Maria Amelia de Lancastre de Freitas, D. Maria Inês de Serpa Sarmento de Ramos Pinto, D. Maria Adelaide Tameirão (Valado), D. Inês da Rocha e Melo, D. Maria Luiza de Amorim Duff, D. Manuela Leonor Manuel e D. Madalena Bellard da Cunha e Meneses.

E os srs.:

D. Francisco de Paula da Silva Telo de Noronha (Vagos e Valadares), dr. José de Almada, Pedro de Melo (Sabugosa), Ancenso Xavier de Siqueira (S. Martinho), Joaquim Teixeira Beltrão e José de Campos Ferreira Lima.

A caridade

Recita por amadores

Causou vivo interesse a noticia que ontem demos de que brevemente se realizaria em um dos nossos primeiros teatros, uma elegantissima recita de caridade na qual toma parte um brilhante grupo de amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, e que já êm outras recitas tanto sucesso tem obtido.

Hoje acrescentaremos que a comedia a que ontem nos referimos original do saudoso comediografo Gervasio Lobato, e que fazia parte do reportorio do falecido actor Vale, se intitula «Sua Excelencia».

Casamentos

O casamento da senhora D. Maria de Sousa e Holstein Beck (Palmela), gentilissima filha dos srs. duques de Palmela, com o sr. conde da Atalaia, filho dos srs. marqueses de Tancos, realiza-se na proxima segunda feira 26 do corrente na capela do palacio do Rato.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Chiado Terrasse e á noite no S. Luís, recita-concerto em festa artistica do secretario da empresa sr. Luís Cardoso.

Nos salões

No sabado passado realizou-se na elegante residencia de madame Carrera e do nosso colega sr. D. Alejo Carrera, uma esplendida «soirée», solenisando o aniversario do nosso estimado colega.

Durante a noite além de animada conversação dansou-se com «entrain», tendo tambem mesdames Orduño e Carrizo, cantado magistralmente varias obras que a selecta assistencia aplaudiu com verdadeiro entusiasmo.

Pela 1 hora da noite foi servida uma finissima ceia.

O nosso colega e sua esposa foram incansaveis de amabilidade, retirando-se os convidados extremamente encantados com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Recita-concerto

E' ámanhã que no S. Luís, realisa a sua festa anual, o estimado secretario da empresa sr. Luís Cardoso, com um esplendido programa, no qual figura, além da reconstituição de «Um Serão Musical do Seculo XVIII», em que serão executados [illegible] pelos srs. Luís e Pedro de Freitas Branco [illegible] corpo de baile da companhia de opera de S. Carlos, que se exibirá no «Minuetto de Beethowen em solo o ilustre pianista Viana da Mota, a distinta professora de harpa madame Vercruysse de Sá e o magnifico professor de violoncello Carlos Quilez, completando o espectaculo um acto de uma das mais notaveis operetas pela companhia Armando de Vasconcelos. A casa encontra-se tomada pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Em viagem

Regressou de Sintra, com sua familia, o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

—Para Aveiro partiu o sr. visconde de Atouguia.

—Regressou de Matacães a senhora D. Maria Isabel Trigoso.

—A Atalaia de Gavião regressou o sr. Amadeu Pinto de Abreu.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO
— Concerto extraordinario —
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
GRANDIOSO FESTIVAL para comemorar o centenario de nascimento de Cesar Franck organisado por VIANNA DA MOTTA e PEDRO BLANCH com a
Orchestra Synfonica Portugueza
e o concurso do grande pianista VIANNA DA MOTTA
PROGRAMA
1.ª PARTE — I, «Variações synfonicas» para piano e orchestra — II, «Preludio, aria e final» — Piano solo.
2.ª PARTE — III, «Synfonia em Ré menor», a) Lento-Allegro non troppo, b) Allegretto, c) Allegro non troppo.
3.ª PARTE — IV, «Les Djinns», poema synfonico, para piano e orchestra (1.ª audição) — V, «A Redempção», trecho synfonico.
Todas as obras são de Cesar Franck
Piano: José Vianna da Motta

ESTÁ Á VENDA
NOVELA SUCESSO
PUBLICAÇÃO SEMANAL
N.º 2
A ILHA IGNORADA
novela humoristica por Dr. Feliciano Santos
N.º 1 — A MADONA DO CONVENTO por Manoel Ribeiro
Preço 1 escudo

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE
MANUCURE
PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

LIVROS NOVOS

FLORES DO FRIO

POR CLAUDIO BASTOS

Transcrevem-se os capitulos "Manhã de Novembro" e "A Filha do Sol"

Manhã de novembro

Parece outro, o gabinete querido onde me recolho com prazer sempre que posso. Ornou-o carinhosamente a minha arte, guiada e inspirada no meu amor por ti.

A mesa onde escrevo é agora um mimo. Numa aparencia de ingenuo desleixo, ali se encontra tudo em gentil combinação. E, caídas num molho a emurchecer, rosas de outono, grandes e palidas, exibem a sua palidês macia, dengosamente, sôbre o negro luzidio da mesa.

São uma nota suave e fina estas rosas de outono desterradas entre livros e papeis—estas flôres idosas côr de marfim antigo, requintando cada vez mais a sua distinção, a sua galantaria conforme vão murchando, como se fôssem mulheres garridas a envelhecer...

Puz outra mão cheia delas em uma estante baixa, de forma inglesa, como esquecidas, deliciosamente abandonadas no meio de gráceis bugigangas.

E num solitário esbelto, mais rosas ainda, muito brancas estas, vaidosas nos seus longos pés delgados—como jactos finos que dele saíssem para logo espumejarem em corolas a sorrir...

Parece outro, não ha duvida, o meu gabinete!

Por diante dos livros dispostos em asimetria calculada, a seda rubra das cortinas cai em fartas pregas, a toda a altura das esguias estantes, imponentemente, num franzido cuja desigualdade a minha inspiração compôs ora á direita ora á esquerda.

A *chaise-longue*, as cadeiras, as poltronas, as colunetas... todos estes companheiros fieis que mudamente me rodeiam e comigo vivem, estão nos pontos que a estrategia da arte marcou, num desalinho genialmente habilidoso que me satisfaz e me seduz.

Como este meu gabinete vai agradar-te, Else! Como vou ser venturoso sentindo quanto admirarás, através do engenho deste refugio de enlevo, a alma branda que o adornou!

A minha alegria parece contagiar tudo isto. Tudo isto que me cerca parece, na verdade, haver-se integrado na minha existencia vária como complemento inseparavel do meu ser. Tudo isto reçuma contentamento, porque estou eu contente. Tudo isto se me afigura que sabe, como eu, que tu vens ai, que não tardas, que pela primeira vez entrarás aqui, harmoniosa e amante, qual fada celeste de arroubador influxo, a embelezar-me a vida,—e tudo isto pulsa de felicidade comigo, numa simpatia enternecedora!

Até esta manhã de outono é formosa como nenhuma! O sol baixo, trespassando o folhedo enferrujado dos platanos, amornece e aclara docemente a minha casa. O alento da atmosfera limpida, lavada há pouco das chuvas, entra pelas janelas escancaradas, em ondas puras e tepidas, como a bafagem de uma linda boca sadia de mulher.

Tudo está alegre, tudo te espera, Else!...

Ah, chegas emfim!

* * *

A tua cabeça — que uma golfada de sol, abrindo caminho por entre as rareadas folhas de um plátano, veio saudar triunfalmente — apareceu á entrada, de subito, saída de uma voluta do reposteiro carmesim que repuxavas por sob o mento.

Travêssa, radiante, cantarolaste:

Si puó, si puó?,..

Assim, sob a explosão de luz que faúlhava no vermelho do pano e te purpureava a formosura do rosto florescido em riso, parecia que eras a propria aurora que entrava, numa poalha de auri-purpúreo arrebol...

Entraste e, curiosa, antes de mais nada, tudo miraste, num vivo relancear de olhos.

A minha alma perseguiu ansiada esse curioso olhar por sobre a mesa, as paredes, as estantes, os moveis, as flores...

—Os homens! oh, os homens! — disseste a rir, cristalinamente, saindo-te as palavras dos labios brilhantes, como indiziveis notas musicais, que reboaram comoventes no mais fundo da minha alma.

—Os homens! oh, os homens!—e foste ás cadeiras e alinhaste-as junto a uma parede como soldados em sentido; a «chaise-longue» colaste-a a outra parede, com todo o cuidado, não fosse deixar de lhe ser bem paralela, ou o tapete de Esmirna ficár com a menor ruga ou um quasi-nada de esguelha; na mesa, na estantezinha britanica, por toda a parte, os objectos, em uma rapida manobra, tomaram posições da mais feroz simetria; os livros perfilaram-se, hirtos, unidos, e desapareceram por trás das cortinas rigorosamente corridas...

—Os homens! Oh, os homens!—ias dizendo, com ar de riso, muito desembaraçada, com a suprema satisfação de uma dona de casa a ordenar, a arrumar...

E rindo mais, muito mais, de eu ser um descuidado, deitaste a mão pequenina ás belas rosas outoniças, grandes e palidas, e, acordando-as do seu tranquilo sono de garrido envelhecimento, atiraste-as á rua...

A Filha do Sol

... Sentei-me na borda alta da taça de marmore, onde a agua soturnamente dormia,—e esperei que me dissesse, emfim, o seu misterio aquela mulher complicada...

—A noite era calma e escura. Na agua morta e negra da taça luziam, vigilantes, os reflexos das estrelas.

Ela começou a falar, vibrantemente, e eu escutei em silencio.

—Donde vim? Quem sou?

Quantas vezes me interrogo a mim mesma, achando-me estranha, e só, neste mundo?! Que misterio é a minha existencia, Deus do céu! Rólo na vida, como levada na dominadora aza de não sei que ideal rajada!... Para que vivo? Quem sou? Donde vim?

Eu sinto, para trás da minha existencia incompreensivel, um vacuo frio, de treva. Parece-me que tombei, um dia, dos espaços intersiderais—e que vim, como num sonho, em uma vertigem doida, por entre os astros a rodopiarem silenciosos o seu rodopio eterno, deixando atrás de mim uma escuridão álgida, a apagar o meu rastro!

Oh, sim! Ha qualquer coisa, ha muito de singular, de complexo, de irreal, a esconder a minha alma! E este fogo, que me consome e referve turbilhante dentro em mim, afigura-se-me que foi o Sol que m'o pegou, quando por junto dos seus raios passei. Foi ele decerto que me insuflou a vida num beijo ardente. E' o fogo do Sol, é a lava do Sol que eu trago em mim. O Sol é o meu pai: o Sol, fonte de toda a vida, Deus maximo das energias eternas, Deus dos Deuses, é que é o meu pai! Ergo os meus olhos triunfais para o Sol, e vejo no rosto dele, diademado de omnipotencia, o seu sorrir de lume, o seu sorrir paterno. E, pelos meus olhos que se fixam audazes, sem deslumbramento, na face rebrilhante do Sol, eu sinto penetrar em mim o seu fulgor candente, que corre as arterias e os nervos um a um. E' o Sol que me beija com os seus beijos de fornalha:—O Sol! êle é ao certo o meu pai, a minha alma é feita do seu fogo!

E o seu fogo é amor em mim. Como a flor se dinamiza em aroma e côr e veludeza, e a mão se poetisa em gesto e o corpo em atitude e a garganta em canção...—assim o fogo da minha alma se revela, espiritualizado, em amor. E eu amo as idealidades, eu amo as volatilizações,—amo a graça, o ardor, a caricia, a pressão, o beijo, aereos, fluidos, volateis, em si, abstractamente, livres dos corpos, das materialidades.

Não são os olhos que me seduzem, são os olhares, o magnetismo expressivo dos olhares. Não sinto labios, sinto a ardencia suspirada dos beijos. Abstraio dos braços, das mãos, dos corpos, que me comprimem, para só me deliciar no vigor dos braços, na leveza e no veludo das caricias, na pressão tumultuaria do peito amante.

Eu quero exteriorizações ideais de afectos, de paixões, de loucuras de amor. Que me importam os homens? Só quero deles os desejos, os sonhos, os carinhos, que se evaporam dos seus labios, dos seus olhos, dos seus gestos, não me interessando a quem pertençam, porque nada me interessa a fealdade ou gentileza dos corpos. Almejo um incendio de prazer, quero calcinar-me em volúpia, quero vibrar, enrolar-me, retesar-me, convulsar-me, estorcer-me, como um vime zimbrado por um ciclone, — ciclone de ansia, de goso, de epilepsias lubricas; quero afogar-me voluptuariamente num furioso mar de sensações, vibratilidades, arfares, suspiros, deliquios, que se evolem, estonteantes, dos homens — mas sem os ver, sem pensar em nenhum, como se me afogasse na côr e na veludeza e no perfume insulador da flôr... Eu separo da carne a forma, a tepidez, o movimento, o contacto, o espasmo — e só essa imaterialisação eu amo...»

Calou-se — e eu continuei no meu silencio...

E ela, a Filha do Sol, estranha Pasifaa, como para dar escape á tormenta nervosa que se reprimia dentro de si, e que o silencio e a quietude mais flageladora tornavam, feriu com as mãos, freneticamente, o espelho negro da alma adormecida... Entre os seus dedos, a agua estremunhada chorou perolas; — e por toda a taça de marmore, num gemente sobresalto, a agua ondulou...

E os reflexos das estrelas, inquietadas, eram gotas de luz, caídas umas após outras para o fundo, como rosarios de lagrimas de oiro a desfiar-se...

Claudio Basto

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE — 26.ª recita ordinaria
Ultima representação da
AIDA
sob a direcção do maestro Fabbroni, por Maria Llacer, Sadoven, Belina, Ivantzoff, Erauzkin e Prati, tomando parte a primeira bailarina Anderson
Sabado, 11.ª recita extraordinaria, Siegfried
DOMINGO — 27.ª recita ordinaria — TOSCA

Teatro APOLO
EMPREZA RUAS, Ltd. — Telef. N.º 4129
Companhia de José Ricardo de que fazem parte além desse artista: Eduardo Brazão, Maria Matos e Ilda Stichini.
Ámanhã, SEXTA-FEIRA, 23 — Inauguração da temporada e primeira recita de assinatura
Os Fidalgos da Casa Mourisca
peça extraida por Carlos Borges do popular romance de Julio Diniz com o mesmo titulo.

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª L.da** — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Em virtude do grande sucesso ontem obtido por *Palmira Bastos*, e por *Samwell Diniz* no papel de *Armando Duval*, repete-se
A DAMA DAS CAMELIAS
com os mesmos artistas
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
Domingo, 25 — 10.º concerto de assinatura, em que toma parte o pianista Birger Hammer

EDEN-Teatro
COMPANHIA DE REVISTAS
HOJE — A's 8 1/4 e 10 1/4
Reaparição do distinto actor
CARLOS LEAL
no seu papel de Zé-Lata da revista
TIRO AO ALVO
com o seu quadro novo
FITAS FALADAS

NACIONAL
Telef. N. 3049
Ás 16,30 — Conferencia literaria de
AFONSO LOPES VIEIRA
«Sonetos Portuguezes»
ÁS 21 HORAS — A representação da hilariante comedia de ANDRÉ BRUN
A VISINHA DO LADO
Em ensaios: O original de Luna de Oliveira
VIRIATO

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO SÃO LUIZ
A celebre e festejada opereta
A Mascotte
GRANDE EXITO DA COMPANHIA
A actriz-cantora *ALDINA DE SOUSA* no papel de *Flôr de Abril.*
TODAS AS NOITES

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A felicidade e o sol...

Eu creio que é num dia desabrido e triste, um dia de vento e chuva, cinzento, pesado e frio, que mais se sente a anciedade de ser feliz... Parece que o desconforto da natureza nos sugere não só o abrigoaconchegado da casa e o cantinho tepido do fogão, mas o calor da alegria, do intimo contentamento, porque a alma tambem pode tiritar de frio...

Nos dias chuvosos e melancolicos deseja-se a felicidade como se deseja o sol... Porque na felicidade, seja ela qual fôr, ha sempre sol...

Sol é, para uns, o olhar que os deslumbra, luminoso e dôce... é, para outros, o oiro que os fascina, scintilante e perverso... brilha, para uns, em largos horisontes e para outros, na verdura fresca dum jardim...

Sol é a grande luz que nos atrãe eternamente e por isso, talvês, sol e felicidade me parecem quasi sinonimos, e nos dias chuvosos e tristes se sente mais a falta da felicidade, quando se sente a falta de sol.

E eu desejo uma felicidade impossivel, porque tenho a loucura, quando me ponho a sonhar felicidade, de deseja-la não só para mim, mas para todos os desherdados. Ha pouco, ouvia uma vozinha fraca de creança, apregoar cautelas. O vento e a chuva fustigavam as vidraças e a vozinha fraca, enrouquecida, tragica, continuava apregoando, naquela faina dolorosa, sagrada, de ganhar o pão de cada dia...

E eu sentia que bastava aquela voz de creança, enrouquecida e fraca, para que eu não pudesse saborear tranquila a minha felicidade, se a tivesse...

Maria de Carvalho.

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-IE
LISBOA 50-Rua Garrett-52

OS ARSENALISTAS

descontentes com a nota da C. G. T. em resposta á mensagem da Internacional de Moscou

Os operarios do sindicato do pessoal do Arsenal de Marinha e da Cordoaria Nacional, reunidos ontem em assembleia geral, votaram uma moção cuja parte essencial transcrevemos a seguir:

«Considerando que a corrente predominante na Confederação Geral do Trabalho não soube reconhecer a atitude elevada deste organismo, que até ao momento presente tem cumprido o seu dever para com a organização sindicalista, chegando ao ponto de alegar que a atitude dos delegados ao congresso da Covilhã foi filha de influencias que não as do organismo que representavam, e isto até mesmo em documentos publicos, como a nota do «comité» em resposta á mensagem da Internacional Sindical Vermelha e o relatorio enviado a Berlim, com afirmações em nada respeitadoras da autonomia sincical, que deve ter por base o cada organismo poder dar o seu voto aos diferentes trabalhos de um congresso da forma como julgue que melhor serve o seu objectivo; considerando especialmente que este sindicato, exactamente pelo estabelecido no considerando anterior, não pode aceitar, talqualmente ela é, a nota do «comité» confederal em resposta á mensagem da Internacional Sindical Vermelha; resolve: proclamar, de uma forma clara, consciente e insufismavel, a sua fé nos principios sindicalistas revolucionarios, e solidarizar-se com a comissão de redacção do orgão corporativo.»

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5|32	2 1|8
» 90 d. v.	2 7|32	—
Paris	1.453	1$474
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	9 357	9$494
Espanha	3 707	3$762
s|Belgica	1.276	1$295
s|Italia	1 145	1$162
s|Suiça	4$452	4$518
s|Suecia	6$288	6$380
s|Noruega	4$309	4$446
s|Dinamarca	4$494	4$526
s|Nova-York	23$:74	23 921
s|Brasil	2$725	2$765
Rio |Londres	5 7|8	—
Libra esterlina	116$000	120.000
Agio do ouro	2$400	2$500

OS T. M. E.

VÃO SER FEITAS MUITAS PRISÕES?

Dentro de três ou quatro dias, será aberto o concurso para a adjudicação dos navios

O caso dos Transportes Maritimos do Estado é dos que nunca se esgotam por mais que se fale deles. Muito se tem especulado á sua volta, e as entrevistas sucedem-se. Esta tarde, por acaso, na rua do Ouro, mais uma.

Fala um membro da comissão parlamentar de finanças, o deputado Carlos Pereira:

—Foi prorogado o praso para a sindicancia aos Transportes Maritimos do Estado.

—Por quanto tempo?

—Por seis meses—podendo ainda ser prorogado, caso seja necessario.

—Proposta do ministro?

—Sim. Proposta do ministro.

—Algumas disposições?

—Afastar do serviço todos os funcionarios que o juri sindicante entender. Preparados os processos e presos os arguidos, serão imediatamente entregues ao poder judicial. Ao juiz sindicante e aos funcionarios que o têm auxiliado, será contado todo o tempo da sindicancia. Etc.

—Quais serão os resultados da sindicancia?

—Deve ser muita gente presa...

—Figuras em evidencia?

O deputado tem uma hesitação—mas responde:

—Algumas.

—E' grande o numero de processos?

—Concluidos, estão 90.

—E como será resolvido o caso dos Transportes Maritimos?

—Vai ser aberto um concurso dentro de três ou quatro dias.

—Concorrerão muitas emprezas?

—E' natural. Preferir-se-ha a que desejar ficar com todos os navios.

—E haverá alguma nessas condições?

—E' de presumir que não. Verêmos...

—O Estado ficará tendo um papel fiscalisador, não é verdade?

—Sim, com participação nos lucros, se as emprezas lhe pagarem em acções.

—Terá administradores seus?

—Em numero inferior ao das emprezas.

—A' cautela?

—Sim, á cautela. Doutra forma eles ficariam pertencendo da mesma forma ao Estado—e é o que se não pretende.

—Mas parece-lhe, realmente, que será muita gente presa?

—Os processos estão á vista...

—Alguns nomes?

—Não, nomes não. E' inoportuno o momento.

—Acha que será mais proveitosa, para o Estado, a exploração dos navios por conta das emprezas?

—Pelo menos é uma maneira do Estado se não vêr envolvido em negociatas pouco dignas. E depois do que se passou, a solução não podia ser outra.

SABRES E «CASSE-TÊTES»

Em consequencia de muitos civicos não terem «casse-têtes», foi hoje ordenado que para todas as esquadras fossem distribuidos sabres-baionetas.

OFICIAIS AGRACIADOS

Foram agraciados com a Ordem da Corôa da Belgica o capitão-tenente sr. Almeida Couceiro e os tenentes Luis Leote do Rego e José Alves da Cruz.

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

UM CONTRASTE CURIOSO

OS "PANNEAUX" DA CAMARA DOS DEPUTADOS

A Comissão Administrativa dá 77 contos por 17 trabalhos de valor e 75 apenas por 3 quadros

Dirigida ao nosso director, recebemos hoje esta interessante carta de Humberto Pelagio, critico de arte e desenhador modernista, onde são feitas curiosas revelações, que, decerto, prenderão a curiosidade do mundo artistico:

Crente de que não necessito de apelar para a sua indulgencia e benevolencia, solicitando-lhe a publicação desta minha carta, porquanto, sempre o seu jornal timbrou por uma defesa calorosa e acerrima da Arte, consoante a sensibilidade e a inteligencia daqueles que nas suas colunas a tem versado,—peço-lhe sr. director, que, a sua lucida atenção seja atenta e cuidadosa ao que desde já passo a narrar.

Trata-se, sr. director, do Congresso da Republica, ou melhor, da Comissão Administrativa do Congresso da Republica, que, sendo politica, e, evidentemente, votando um horror infinito e fantastico, para não dizer ignorante, á Arte, acaba de, levianamente, acrescentar ao rol da má administração dos dinheiros publicos, mais um agravo. Três linhas apenas, sr. director, em que a fleugma dos numeros fale, será o bastante para elucidar todos aqueles que lerem o texto desta carta.

Conhece decerto, sr. director, as decorações já realizadas e colocadas no Congresso da Republica, respectivamente, na sala das sessões dos Deputados e nos Passos Perdidos. Delas foram encarregados os artistas Veloso Salgado, João Vaz, Bemvindo Ceia, pintores, e Francisco dos Santos, Simões de Almeida, Mota, tio; Mota, sobrinho; Maximiano Alves e Julio Vaz, escultores.

Sabe, tambem, sr. director, que o grande Mestre Columbano, tem quasi terminados seis grandes *panneaux*, de que não necessito encarecer o seu valor real, porque o nome do gloriosissimo artista impõe-se sem adjectivos louvaminheiros. *Panneaux* esses que serão colocados nas paredes laterais dos Passos Perdidos.

Agora o que v. não sabe, sr. director, é qual foi a verba gasta com cada um daqueles artistas, verba que em relação aos nomes que subscrevem as obras, e ainda, á sua realização, nós vamos destacar para mais sublinharmos a grande diferença que há entre o contracto feito com Columbano e o que acaba de se fechar com o pintor Alves Cardoso, encarregado de executar três *panneaux*, para os tetos.

Columbano B. Pinheiro, 6 *panneaux*	30.000$00
Veloso Salgado, 1 *panneaux*	12.000$00
João Vaz e Bemvindo Ceia, 4 *panneaux* ...	20.000$00
Francisco Santos, Simões de Almeida, Mota, tio e sobrinho, M. Alves e Julio Vaz, 6 estatuas	15.000$00

Resumindo: todos estes artistas, consagrados e novos, pelos seus trabalhos, consumiram um total de 77.000$00.

Confronte-se agora esta verba com a de 75.000$00 que a Comissão Administrativa do Congresso da Republica, atribuiu ao sr. Alves Cardoso, pintor de paisagens, discipulo de Carlos Reis e obter-se-ha um chocante contraste ainda acrescentado com a atitude generosa e magnanima da Comissão, oferecendo ao aludido pintor mais 15.000$00 do que ele solicitara.

Quere dizer: O mestre Columbano recebe por seis *panneaux* 30.000$00 e Alves Cardoso, 75.000$00!

Sem mais comentarios, aí fica mais um facto para a historia da Arte e da Administração Nacional.

Pela publicação destas linhas, creia-me sr. director, seu assiduo leitor. —*H. P.*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A POLITICA E O EXERCITO

REINTEGRAÇÃO

DE NUMEROSOS OFICIAIS?

Alguns dos que foram demitidos após o movimento monarquico de 1919 voltarão ao activo?

Após o movimento monarquico de 1919, onde esteve implicada grande parte da oficialidade do nosso exercito, fôram abatidos ás fileiras numerosos oficiais, uns por terem combatido contra o regime, outros pelas suas ideias monarquicas, e outros por simples suspeita de falta de dedicação á Republica.

Como o *Diario de Lisboa* informou, pensa-se em readmitir aqueles que não fôram julgados, os que fôram absolvidos e os que não tenham penas disciplinares cumpridas.

Não andaremos, talvês, longe da verdade, se acrescentarmos que o ministro da guerra, sr. tenente-coronel Freiria, em presença dos numerosos recursos interpostos, tenciona adoptar o mesmo procedimento para com varios oficiais que, embora não estando nessas condições, se encontram fóra do exercito.

Como se sabe, o periodo que sucedeu a Monsanto e as facilidades dadas por determinadas leis foram aproveitados para satisfazer algumas vinganças.

Por isso, consta-nos que o sr. ministro da Guerra, examinando varios processos, chegou á conclusão de que alguns desses oficiais não tinham acusações que motivassem a sua pronuncia e de que outros foram condenados a penas disciplinares, que não implicavam a demissão. Em presença desses processos—verdadeiras monstruosidades jurídicas, alguns deles—parece que se pensa em reintegrar dentro de poucos dias, todos os oficiais nessas circunstancias, para que se não diga que a politica em Portugal é um instrumento de vinganças pessoais.

OS EMPREGADOS

da Direcção Geral de Contribuições e Impostos

IRÃO PARA A GREVE?

Lavra grande descontentamento entre os empregados da Direcção Geral de Contribuições e Impostos, a proposito da questão da equiparação de vencimentos, queixando-se do parecer elaborado sôbre o assunto pela comissão central de reclamações do funcionalismo. A corporação prepara activamente uma assembleia geral imediata para discutir a questão e deliberar sôbre o caminho a seguir, constando que irá para a greve.

FRIEIRAS
Em ferida ou não
CURAM-SE em 3 dias com a
AMBRINE

QUEIMADURAS
Qualquer que seja a sua origem
Recentes ou antigas
Curam-se em 8 dias com a
AMBRINE
Cuidado com as imitações
Peçam em todas as boas farmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL PARA PORTUGAL
A. SERRA E MOURA, L.DA
Travessa dos Remolares, 30, 3.º
Telefone 3353 C.

UMA HERANÇA

OS BENS

DO INFANTE D. AFONSO

A comissão encarregada de os dar á viuva do Infante, nega-se a entregar-lhe muitos deles

D. Nevada de Bragança, duma beleza que ha vinte anos era compreensivel, em linguagem dificil, cosmopolita, feita de inglês, tirada do italiano, assassoada de português, corrigida no inglês «yankee», a que nós mais propriamente devemos chamar aravía—queixou-se-nos hoje com amargura.

—Porquê «duchesse»...—dissémos-lhe, beijando a mão á mulher, não á realeza menos que representativa.

E ela tornando languidos os seus olhos claros, onde a fimbria das pestanas se empastava de tinta, articulou dificil.

—Não compreendo os pruridos da comissão que o governo encarregou de me entregar os objectos do infante.

Esqueço a sua bôca sobria, queimada de vermelho, oiço apenas o que ela me diz:

—O inventario dos bens de meu marido, o primeiro, aquele que esteve num cofre na Ajuda e que desapareceu, tinha quatrocentas folhas.. Toda a sua vida, passou-a na Ajuda... 18 anos, comprando, colecionando, recebendo da lista da casa real.

Olha D. Nevada de Bragança para o seu colar de perolas, duma beleza régia de dollars, e cicia, numa voz comovida, lamentada de choro:

—Quando vim a Portugal pela primeira vez tudo eram facilidades... Trazia a lista que o governo tinha enviado ao infante...

—E essa lista?

—Oh! não me fale nela! Tinha apenas a decima parte dos bens do meu marido...

—Só a decima parte!

—Roubaram-no! Roubaram-no! D. Manuel e a D. Amelia, receberam tudo. O meu marido, não; iludiram-no.

E conta:

—Eu que o amava, sofria quando ele já no ultimo periodo da doença que o vitimou, preguntava: e as minhas cousas? Já vieram?

—Era triste!

—Eu então, mandava transportar para o quarto, caixotes e caixotes...

—Vazios?

—Vazios! Prolongava-lhe a iluzão.

—A duqueza ia. . .

Lembrando-se:

—Quando vim a Portugal com o tal inventario que era a decima parte dos bens de D. Afonso, tudo eram facilidades. Esse inventario tinha a assinatura dum juiz. . . Antonio Maria da *Silva*, deu ordem para que fossem entregues os objectos. . .

—Não forem. . .

—Não!. . . A comissão, com aquele seu gesto neurastenico de coçar o nariz,—talvês o sr. dr. Custodio José Vieira—nega-se agora a entregar alguns dos objectos que fazem parte, indiscutivelmente, do espolio de D. Afonso.

—Já foi á Ajuda?

—Já. . . Levei a lista para separarem os objectos. . . E sabe o que me disseram. . . Este, não! Aquele não. . . Esse outro de que fala, partiu-se. . . Emfim, tudo pertence ao Estado. . .

—O seu advogado decerto reclamou já...

—Saí de lá revoltada... Uma baixela que meu marido comprou na India, prata lavrada, uma linda esmeralda, mais coisas, tudo, tudo pertence ao Estado... Dizem eles.

—Mas esses objectos estão na lista enviada pelo governo ao Infante...

—Estão!... Fico sem nada. Tudo quanto é bom está fechado a sete chaves... Não pode ser!

D. Nevada de Bragança, não resiste. A sua indignação, não conhece limites.

—Ao sr. Augusto de Vasconcelos, que me acompanhava e que era ministro de Portugal em Madrid quando me casei, referi o que se passava. Ele deu-me razão...

—A duqueza continua pugnando pelos seus interesses?

—Absolutamente! Não descanso! O que se me quer fazer é um roubo... Vou para a semana a Londres, mas volto... Volto, não descanso.

E D. Nevada de Bragança, bastante comovida, limpa uma lagrima, que lhe rola pela face, pesada, de pó de arroz.

Funcionarios coloniais

Um telegrama de protesto

No gabinete dos reporteres, no Governo Civil, foi recebido o seguinte radio:

NOVA GOA, 21, ás 11 horas.—Os vencimentos não estão pagos pelo governo, desde Agosto ultimo, por falta de remessa de fundos de Moçambique. Pedimos providencias urgentes.—Os funcionarios de Moçambique, residentes na India.

Luís Leote do Rego

Chega brevemente a Lisboa, o chefe do gabinete do Alto Comissario de Angola sr. Luís Leote do Rego.

Escoteiros de Portugal

Uma conferencia publica

Os snr. dr. Tovar de Lemos realiza, no proximo sabado, ás 21 horas, na Séde da S. I. M. P. n.º 1 (R. da Graça), por iniciativa da Comissão de Propaganda da Educação Fisica e Desportos, uma conferencia publica subordinada ao tema «O Escotismo e suas possibilidades».

O Comissario de organisação e Propaganda da A. E. P., não podendo, por falta de tempo e por desconhecimento de endereços, fazê-lo directamente, pede-nos que tornemos publico o seu convite, aos snr. directores dos estabelecimentos de ensino oficiais e particulares, ás associações desportivas e aos estudantes das Escolas Superiores.

Pelos teatros

Carlos Leal

Autor do livro «Demolindo» que acaba de publicar-se e está tendo um explendido sucesso

Companhia José Ricardo

Estreia-se ámanhã, no Apolo, a nova companhia José Ricardo, da qual fazem parte, entre outros, os artistas Eduardo Brazão, Maria Matos, Ilda Stichini, Mendonça de Carvalho, Irene Gomes e Antonio Gomes, estreando-se igualmente Penha Coutinho, filho do escritor do mesmo apelido. Representa-se a peça «Os fidalgos da casa Mourisca», em 1.ª recita de assinatura.

Ceia de homenagem

E' ámanhã, conforme tem sido anunciado, que se realiza á 1 hora da noite, no restaurant «A Garrett», a ceia oferecida aos ilustres artistas Eduardo Brazão, José Ricardo e Ilda Stichini. A esta festa presidem o distincto poeta Afonso Lopes Vieira e a ilustre actriz Maria Matos. A comissão pede a todas as pessoas inscritas que ainda não tenham os seus cartões, o favor de os reclamarem no mesmo restaurant.

Atrás do reposteiro

Realisam ámanhã, no Carlos Alberto, do Porto, a sua festa os dois esposos artistas Irene Grave e Jorge Grave, tão queridos e estimados naquela cidade, como o são egualmente em Lisboa, pois ambos são elementos de grande valor artistico e estando reservado á primeira um futuro brilhantissimo. Representa-se, pela primeira vez, no Porto, a peça policial, de grande efeito, «Tratado secreto», na qual os dois festejados têm primoroso trabalho.

—Na peça em 3 actos, original de Luna de Oliveira, «Viriato», que brevemente subirá á scena no Nacional, em 5.ª recita de assinatura, os personagens serão desempenhados pelos seguintes artistas:

Laura Cruz, Maria de Vasconcelos, Ana de Oliveira, Maria do Pilar, Rafael Marques, João Lopes, Luís Pinto, Matos Reis, Clemente Pinto, Joaquim de Oliveira, João Calazans, Antonio do Nascimento e Carlos Shore.

—No Eden Teatro, na revista «Tiro ao alvo», reaparece hoje, restabelecido de um ataque de gripe, o actor Carlos Leal, no papel de «Zé Lata».

—Repete-se hoje, no Politeama, a peça «Dama das Camelias», com Palmira Bastos na protagonista e Samwell Diniz no «Armando Duval».

—São magnificos os programas executados no Coliseu dos Recreios pela nova companhia de circo, que ali tem obtido um colossal sucesso, mercê dos seus admiraveis e sensacionais trabalhos, todas as noites aplaudidos com entusiasmo.

HOJE POLITEAMA HOJE
A DAMA DAS CAMELIAS

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

MARQUES & SANTOS, L.DA

ALFAIATES-MERCADORES

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS

Corte esmerado

Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia — Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE C. 3699

RUA DO LORETO, 42-1.º

LISBOA

COMPANHIA MARITIMA DE TRANSPORTES E PESCA

S. A. R. L.

Previnem-se os Srs. Accionistas que na Sede desta Companhia, á Praça da Liberdade n.º 28, 3.º, na sua Delegação em Viana do Castelo (nesta só ás segundas feiras, das 10 ás 12 horas), e na casa Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa, está em pagamento desde o dia 22 do corrente, das 10 ás 12 horas, em dias uteis, a quantia de 10 escudos por acção, por conta do dividendo do 2.º Exercicio que termina em 30 de Junho do corrente ano.

Porto, 14 de Fevereiro de 1923.

O Director Delegado

(a) Alvaro Amador

Compramos

POR BONS PREÇOS BRILHANTES GRANDES, JOIAS ANTIGAS E MODERNAS, OURO, PRATA E PLATINA EM QUALQUER QUANTIDADE

Vendas com garantia

BARRETO & GONÇALVES L.DA

SOCIOS GERENTES ALBERTO BARRETO e ARTUR BRITO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17

Telefone N. 3759

Companhia Portuguesa de Pesca

SÉDE-Rua 24 de Julho, n.º 2, 1.º direito-LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 7.200:000$00

Tendo a Direcção desta Companhia resolvido, nos termos do artigo 6.º dos Estatutos, aumentar o capital, fazendo uma nova emissão de 35:000 acções de Esc. 80$00 cada uma, ao par, nos termos do § unico do citado artigo, convidam-se os actuais srs. accionistas a usarem, querendo, do direito de preferencia que lhes é assegurado, proporcionalmente ao numero de acções que possuirem, fazendo as suas declarações e depositando as acções até ao dia 28 do corrente, na séde da Companhia.

Além do valor nominal de cada acção, os srs. accionistas pagarão a correspondente parte das despezas de emissão que se fixa em 2 0|0 por acção.

Os pagamentos devem ser efectuados em duas prestações iguais, sendo a primeira durante os 10 dias seguintes ao termo do prazo para as declarações e a segunda prestação começará a ser paga 20 dias depois de decorrido o prazo anterior e durante 10 dias.

A falta destes pagamentos fica sujeita ás disposições do artigo 7.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1923.

A Direcção

José Candido Correia.
Augusto Moreira Rato.
Cirilo Dias Larangeira.
Fernando Costa.

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

Entero colite crónica — Seu tratamento ESTORIL-TERMAS

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

O melhor leite para doentes vende-se na

«VIOLETA»

70, RUA DA PRATA, 72

FINISSIMA PASTELARIA

DR. AMANDIO CAMPOS

Com pratica nos hospitais de Paris e Londres

SYPHILIS, R. do Carmo, 69, 1.º, ás 5 da tarde

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FERRO E FOGO

A Irlanda rebelde

Novas violencias que se praticaram em Dublin

LONDRES, 22

Os rebeldes irlandeses fizeram «raids» em Dublin contra o Judys Hotel em Danestreet que é utilisado como Quartel General do actual governo e atacaram as repartições da Income tax Nassau Street.

Foram mortos dois rebeldes e foram aprisionados três e foram presas tambem duas raparigas com menos de 15 anos de idade que levavam caixas com petroleo, revolveres e munições. As tropas do Estado Livre aprisionaram depois 18 rebeldes armados em Galway. — (R.)

A Turquia e os aliados

A paz de Lausanne

CONSTANTINOPLA, 22

Dizem de Angora que vai ser impressa a proposta de paz de Lausanne e vai ser distribuda por todos os membros da assembleia que se reunirão no sabado para a apreciarem. Ismet Pachá já entregou o seu relatorio á Assembleia. — (R.)

A atitude da Russia

Importante declaração de Trotzki

REVAL, 22

Perante o conselho dos comissarios do povo, Trotzki, comissario da guerra, declarou que a guerra era necessaria para a Russia presentemente e que não se podia esperar a revolução mundial emquanto o exercito vermelho atravessasse o territorio alemão. O conselho resolveu que todas as despesas do Estado fossem reduzidas e aumentar a produção de material de guerra. — (R.)

O mau tempo

Uma falsca num hospital

LONDRES, 22

Têm continuado a haver tempestades de neve na Escocia e no norte da Inglaterra dando origem a atrasos e a interrupções dos comboios. No sul da Inglaterra o tempo é mais suave mas tem caído muita chuva e têm havido trovoada. Caiu uma faisca num pequeno hospital nos suburbios de Londres. O edificio ficou danificado mas nenhum dos doentes sofreu cousa a'guma. — (R.)

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

A CARESTIA DA VIDA

LÁ E CÁ...

A especulação comercialista em França e em Portugal

O preço do assucar regulado pela alta do "dollar"

A imprensa francesa e belga pronuncia-se abertamente contra o incessante aumentô de preço dos generos de primeira necessidade e contra a impotencia de que dão mostras os respectivos governos, na solução de tão momentoso assunto. A imprensa francesa, principalmente, lastima-se, porque tudo se conjura para a baixa do franco. Primeiramente, o tratado de Versailles deu em resultado uma *má* paz; e, portanto, um mau estado financeiro.

Tendo saído errados os calculos do ministro da Agricultura, prevê-se a necessidade de adquirir no estrangeiro o trigo que falta para a alimentação publica. E daí, outra razão para a queda do franco.

Por sua vez, a expedição do Ruhr, não tendo produzido imediatamente o que se esperava em rendimento de carvão e coke, tornou necessario adquirir esses combustiveis em Inglaterra e Tchecoslovaquia, o que produzirá nova baixa do franco.

Os jornais tornam o governo responsavel por todos estes factos, que, por interessarem vivamente a economia publica, se reflectem na carestia da vida.

De todos os generos sobre os quais essa carestia mais irritantemente se tem afirmado, é o assucar, o principal. O simples pretexto da alta do dollar determinou em um só dia, para esse produto, uma alta de 60 francos por cada cem quilos.

Em 15 de novembro ultimo o dollar valia 15 francos. No dia da sua mais elevada cotação, subiu a 16,63, ou seja cêrca de 11 °|o. O assucar, tendo passado, nas datas mencionadas, de *165* a *325* francos, teve uma alta de cêrca de 100 °|o. Nada menos.

Que faz o governo? Faz o que tem feito sempre. Abre um inquerito sobre o caso, inquerito do qual nada resulta e os especuladores recomeçam a sua faina, com tanto mais vigor quanto mais apertadas vêem as circunstancias.

Lembramos estes factos, passados em França, porque eles são uma imagem, embora muito palida, do nosso viver interno, onde, dia a dia, o açambarçador mais entenebrece a vida das classes mais inofensivas da sociedade, e, para maior tormenta, as que os governantes mais porfiadamente esquecem, deixando-as sem um resquicio, sequer, de proteção.

MOBILIAS Cêrca de 200 clientes, nas Avenidas, podem atestar a perfeição, solidez, bom gosto e modicidade de preços deste armazem. Solicita-se uma visita se quereis comprar com confiança e ter mobilias para toda a vida. Preços excepcionais para casas completas.

Encerados e marcenaria Encarrega-se de todos os trabalhos de encerar, polir e de marceneiro.

Estofador e Decorador. Trabalhos perfeitos em ornamentações de casas. Vai-se a casa dos clientes.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora. a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a . .	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	27$50
Grando saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra
Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

RESTOS DA GUERRA

Pelo Ruhr ocupado

Um vasto plano alemão contra a França

LONDRES, 22

As autoridades francesas apoderaram-se de documentos que mostram haver da parte dos alemães o proposito de organizar um vasto movimento contra os franceses que ocupam a região do Ruhr. Aconselha-se a dinamitização das pontes e a organização de guerrilhas. A's mulheres que tiverem relações com os franceses dever-lhes-ha ser cortado o cabelo. — (R.)

Resoluções importantes

LONDRES, 22

Comunicam de Paris que houve uma importante reunião entre os srs. Poincaré, Theunis e o marechal Foch para tratarem da questão da ocupação do Ruhr e dos problemas relacionados com os transportes, trabalhos das minas e outros problemas que com estes se relacionam. Diz-se que foram tomadas importantes decisões e que se resolveu tomar variadas medidas no caso da Alemanha continuar a resistir ás autoridades francesas. Os dois governos estão absolutamente de acordo. — (R.)

A atitude da Inglaterra

LONDRES, 22

Respondendo a preguntas que lhe foram feitas no Parlamento o sr. Bonar Law confirmou que o governo britanico tinha negociado com o governo francês um novo ajustamento das fronteiras das regiões ocupadas de modo que a linha de Duren não passa agora em territorio ocupado pela Inglaterra. O primeiro ministro explicou que o governo inglês tinha unicamente transferido para a posse das autoridades francesas uma porção de territorio que estava nominalmente sob a ocupação inglesa, mas onde nunca tinham estado tropas britanicas. O sr. Bonar Law acrescentou que segundo o seu entender o tratado de Versailles não estabelecia limitações ácerca da ocupação de certas areas mas simplesmente estabelecia a ocupação de territorios alemães pelos aliados. Nenhum territorio efectivamente ocupado pelas tropas britanicas tinha contudo sido cedido aos franceses — (R.)

Trabalhos fenomenais

A melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal é a que está actualmente no Coliseu dos Recreios

A admiração de toda a gente é o trabalho da notavel Troupe Berkender que, no Coliseu dos Recreios está exibindo os mais arrojados e sensacionais exercicios de equilibrio, de pé e de bicicleta, sobre um fio de ferro colocado a toda a altura da sala daquela popular casa de espectaculos. Durante o trabalho dos celebres artistas—uma senhora, um homem e duas crianças— o publico segue emocionadamente todos os seus movimentos convicto de que o mais pequeno descuido pode dar origem a uma desastre cujas consequencias não é facil prever. Todavia, os notaveis artistas, seguros do seu trabalho e do seu sangue frio marcham sobre o arame como todos nós marchamos sobre terreno firme, com uma audacia e uma naturalidade que pasmam.

Alem deste numero que é uma verdadeira maravilha, outros muito notaveis há que admirar, entre os quais figuram o celebre ginasta Frederick Sylvestre que, com os seus «volantes», que não excedem um metro de altura, executa trabalhos fenomenais, o colossal atleta Great Gerard cuja força muscular é suspreendente e que joga com enormes pesos como quem joga com laranjas, os admiraveis acrobatas excentricos The Araluz («Os Pirilaus») cujo trabalho é absolutamente novo e muitos outros que compõem a nova companhia de circo, absolutamente diferente das suas antecessoras e que é a melhor, a mais variada e a mais completa que tem vindo a Portugal.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Obesidade — Artritismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

ORDEM PUBLICA

OS RADICAIS

desmentem que tenham entendimentos com a finança e o alto comercio, para revoluções

Como no *Rebate*, orgão das comissões do P. R. P., apareecesse hoje um artigo em grosso normando, em que se afirma existir uma conjura de maus cidadãos, fartamente alimentados por pesetas hespanholas, fomos procurados por dois membros do Partido Radical que nos significaram o seu espanto, tanto mais que, tendo-se até hoje feito prisões somente de correligionarios seus, o jornal em questão diz que tambem a alta finança e o alto comercio se acham comprometidos no assunto.

Para que justiça seja feita a todos, urge que os srs. ministros do Interior e das Finanças deem as suas instruções á policia, para que ela proceda sem receios de qualquer especie.

O Partido Radical, que pretende ser um partido de ordem e de governo, nunca buscou, dizem-nos, entendimentos como estes de que fala *O Rebate*. Ponha-se, portanto, tudo a claro.

Tambem nos consta que alguns elementos do alto comercio e da alta finança se vão dirigir ao governo, pedindo-lhe que declare se a informação de *O Rebate* é verdaeeira ou falsa.

* * *

Afirma-nos o chefe do estado maior da 1.ª divisão que o alferes sr. Pimenta foi preso, não por mandado do tenente-coronel sr. Raul Esteves, mas á ordem da 7.ª divisão que requisitara a sua detenção, para responder por um auto existente no Tribunal Militar de Viseu, por motivos extranhos á politica.

* * *

Terminaram já as prevenções na Armada.

«A Alma Academica»

Saiu hoje o primeiro numero da *Alma Academica*, semanario dirigido pelo sr. Fernando Calado. Apresenta-se bem redigido e promete boa colaboração, para os numeros futuros.

A Junta Escolar

ultimamente dissolvida

Uma comissão de professores de Torres Vedras procurou, hoje, o sr. ministro da Instrução, para solicitar a reintegração da Junta Escolar ultimamente dissolvida.

DE LUTO

José de Almeida

Na sua residencia na rua das Gaveas, faleceu hoje o conhecido scenografo José de Almeida, natural do Porto.

Os portugueses no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 22

A Grande Comissão Portuguesa Pró-Patria, que tanto tem concorrido para o levantamento do espirito português no Brasil, remeteu pelo ilustre escritor sr. Carlos Malheiro Dias, a quantia de 20.500$00 para o levantamento de três padrões noutros tantos locais onde mais se fez sentir o heroismo e o valôr português durante a grande guerra. A iniciativa do notavel organismo português foi muito louvada, referindo-se a ela em termos elogiosos os jornais fluminenses—(A.).

A França conversa

com os «soviets»

PARIS, 22

O «Eco Nacional» dá, com todas as reservas, a noticia de que o conselho de ministros se ocupou na terça-feira de recomeçar as conversações com os «soviets», e que para esse fim foi resolvido enviar a Moscou, dentro de um mês, uma missão dirigida por homens politicos.—(H.)

ULTIMA SCENA

Foram absolvidos

todos os oficiais do 19 de Outubro

Os ultimos protestos e alegações da defeza

A leitura da sentença

Vigessima oitava audiencia. Os réus aparentam boa disposição.

* * *

A treplica. O sr. dr. Jaime Gouveia, defensor do capitão sr. Camilo de Oliveira, declara ser insubsistente toda a acusação feita ao seu constituinte. O sr. Cunha Leal não fez mais, nem foi mais valente, nem mais abnegado do que o meu constituinte. E não obstante o sr. Cunha Leal é proclamado heroi o capitão Camilo de Oliveira é considerado crimnoso. O sr. promotor de justiça disse a proposito de eu ter citado a doutrina de alguns tratadistas, que quando muitos discutem é porque ha duvida. «Então porque todos dizem que o sol é luminoso, alguem supôz já que ele ha de ser escuro?!

Então porque toda a gente afirma que a neve é branca, a neve ha de ser preta?! Então porque é opinião de todos que a terra têm movimentos, a terra ha de estar parada?! Então como todos da bancada da defeza têm dito que o sr. promotor é boa pessoa, ele ha de ser um tratante?»

Em seguida lê varios livros que tratam do funcionamento da metralhadora, para provar que as metralhadoras não podiam funcionar. E dirigindo-se ao jury:

—Manda a razão, manda a verdade, manda a justiça que v. ex.as profiram um «veridictum» absolutorio do capitão Camilo de Oliveira...

Falam ainda com grande convicção e interesse os srs. drs. Albino Vieira da Rocha e Cota.

* * *

A's 12,25 horas, foram encerrados os debates.

O presidente:

—Os reus têm mais alguma coisa a alegar em sua defesa?

Todos respondem «que não».

Procede-se á leitura dos quesitos.

—O dr. Amancio de Alpoim:

—Peço a palavra!...

O presidente com hesitação olha interrogativamente o promotor e o juiz.

O dr. Amancio de Alpoim:

—E' da lei sr. presidente! Eu não quero ensinar o padre nosso ao vigario...

O juiz auditor:

—Faça a sua reclamação por escrito...

O dr. Amancio de Alpoim escreve e lê:

«Pelo advogado do arguido sr. coronel Coelho, foi dito que nos termos do artigo 262.º, C. P. C. M., vem arguir os quesitos que agora foram lidos, de não serem conformes ao estado da questão, nem ao libelo, porque a sua redacção é evidente desobediencia á regra do artigo 254.º do mesmo codigo, visto que o libelo desdobrara em quesitos distintos os elementos essencialmente constituitivos do facto criminoso. Não se pode atender que o libelo apontasse factos inuteis e assim o desdobramento dos quesitos apenas significa, salvo o devido respeito, confusão na resolução do assunto, e perigo de que os srs. jurados, respondam a preguntas cujo alcance juridico não têm obrigação de atingir, porque isso pertence ao meretissimo juiz auditor. Nestes termos pede que nos termos da lei se formulem os quesitos um para cada facto».

* * *

O dr. Jaime Gouveia, diz que pelos motivos expostos pelo seu ilustre colega dr. Amancio de Alpoim, requer em relação ao seu constituinte nos mesmos termos.

* * *

Outro documento lido:

«Nos termos do artigo 251.º do C. P. C. M., foi dito pelo juiz auditor sr. dr. Ribeiro Castanho, que nas preguntas acomulativas, se atendeu á redacção dos quesitos que acabam de ser formulados como é facil verificar. Tambem no artigo 254.º do C. P. C. M. os factos relativos aos elementos essencialmente acomulativos de cada crime devem em regra ser compreendidos no mesmo quesito; tambem assim se fez, porquanto se formulou um quesito em relação ao crime de cada reu é acusado. Nestas circunstancias, entendo que não houve na redacção dos quesitos infracção e por isso não são de atender as reclamações apresentadas. Isto não obsta a que os srs. advogados reclamantes possam usar do direito que lhes assiste e se acha consignado no artigo 272.º do C. P. C. M., de poderem por seu turno prepararem os quesitos que julgarem convenientes se entenderem que os formulados pelo auditor não estão de harmonia com o estado da questão.

Pelo general presidente foi dito que em vista das opiniões manifestadas pelo general promotor de justiça e juiz auditor «indefere os requerimentos apresentados pelos defensores».

* * *

Pelo dr. Amancio de Alpoim, foi dito com venia e respeito que pretende interpôr e fazer subir o recurso de agravo da aliáz douta decisão com ofensa dos artigos 251.º, 254.º do C. P. O sr. dr. Jaime Gouveia requer tambem termo de agravo.

Os reus todos absolvidos

Reune em seguida o jury.

A's 15,30 horas, volta o jury á sala das audiencias. O juiz auditor lavra a sentença em 5 minutos. A guarda de honra do regimento de infantaria 16, arma baionetas e apresenta armas. Os jurados desembainham as espadas.

O presidente:

—Em nome da lei e da Republica vai ser lida a sentença.

O secretario:

—O jury deu os crimes de que os reus eram acusados como não provados, pelo que o juiz os absolve e os manda em paz.

Ouvem-se palmas, da bancada da assistencia. Os acusados caiem nos braços dos defensores. Trocam-se cumprimentos.

—O dr. Amancio de Alpoim:

—Os jurados procederam como homens de bem! Fizeram-me chegar as lagrimas aos olhos.

O dr. Vieira da Rocha:

—E' uma lição que o jury acaba de dar!

O dr. Cunha e Costa dirigindo-se ao contra-almirante Brion:

—Assim é que é! Muto bem! muito bem!

O dr. Ramada Curto:

—Sinto a minha alma purificada pela leitura da sentença.

O dr. Cota:

—E' preciso mais coragem para absolver do que para condenar!

* * *

Os reus são abraçados por dezenas de pessoas.

Cá fóra, na rua, o povo que se encontrava aglomerado em frente do edificio do tribunal, aplaude freneticamente os oficiais outubristas, ouvindo-se vivas.

* * *

Uma comissão, da qual fazem parte o sr. Afonso de Macedo e varios politicos, vai oferecer um banquete aos oficiais absolvidos.

Os degredados

fôram transferidos de Loanda para o interior

Em vista de ultimamente se terem dado constantes roubos e assaltos na cidade de Loanda, o alto comissario, mandou sair para diferentes pontos da provincia em nucleos que possam ser mais eficazmente vigiados e disciplinados, os degredados que enchiam a fortaleza de S. Miguel.

De Angola pedem ao governo central para que seja atendida a reclamação do alto comissario, para que não sejam enviados para ali mais degredados.

NOS DEPUTADOS

ANTONIO MAIA

pede a sua demissão de oficial, por motivo do incidente com o ministro da Guerra

O incidente levantado ontem pelo sr. Antonio Maia teve hoje o seu epilogo. O ilustre deputado, que foi o primeiro a usar da palavra, reatou as considerações da vespera, ácêrca da atitude do sr. ministro da Guerra, perguntando se o sr. coronel Freiria mandou, efectivamente, fazer uma inspecção extraordinaria aos serviços de aviação e se pronunciou ontem, referindo-se ao seu discurso — dele orador — a palavra «verrina». Seguidamente, mandou para a mesa um requerimento pedindo a sua demissão de oficial do exercito.

O sr. ministro da Guerra, respondendo, põe a questão de confiança, apelando para a honra da farda que veste, do nome que usa e do prestigio que ao parlamento pertence.

Sensação.

O sr. Antonio Maia replica, afirmando que coloca acima de tudo a sua honra e que só lhe resta despir a farda com a qual durante toda a vida se tem sacrificado pelo bem da Patria e da Republica.

Há oficiais aviadores nas galerias, que seguem com atenção o desenrolar do incidente.

* * *

O sr. Sá Cardoso campainha, apetrecha-se de oculos e pede a atenção dos srs. deputados para dizer que, tendo o sr. ministro posto a questão de confiança, abre uma inscrição especial.

Ninguem pede a palavra. O momento é de emoção e de melindre. E Antonio Maia declara:

—Não quiz pôr em cheque a situação do sr. ministro da Guerra. Não quiz provocar um conflito politico. Por isso, peço ao sr. ministro que fique e peço ao parlamento que afirme por s. ex.ª a confiança precisa.

* * *

Falam sobre o caso: o sr. Almeida Ribeiro, pelos democraticos; o sr. dr. Ginestal Machado, pelos nacionalistas; o sr. Joaquim Ribeiro, pelos independentes; o sr. Carvalho da Silva, pelos monarquicos; o sr. dr. Lino Neto, pelos catolicos.

A ideia fundamental das afirmações produzidas:

E' preciso prestigiar o exercito, a bem da ordem e da disciplina. O sr. Antonio Maia tem prestado, como militar, inegaveis serviços ao país e á Republica. O sr. ministro, porém, é o chefe supremo do exercito; e por isso, o sr. deputado devia ter-se abstido de o acusar de maneira tão violenta.

O sr. Antonio Maia:

—Não é dando razão a quem não a tem que se prestigia o sr. ministro da Guerra. O verdadeiro prestigio vem do cumprimento do dever e do respeito pelos direitos de cada um, quere se trate de humildes, quere se trate de categorisados. Isto que se está fazendo não é justiça; isto é politica apenas!

E num repto:

—Eu saio; o sr. ministro fica. Mas eu saio de cabeça erguida!

O sr. Homem Cristo, num tom de voz e de autoridade que põe calafrios na Camara:

— Preciso de protestar contra as apostasias constitucionais que aqui se têm proferido. Se a Constituição considera ilegiveis os oficiais do exercito, dá-lhes, por isso mesmo, uma vez eleitos, o plenissimo direito de criticar os actos dos ministros, qualquer que seja a sua graduação militar. Quem fala aqui não é, neste caso, o oficial do exercito, é apenas, e só, o deputado.

Concluindo:

— De resto, para que um ministro mereça o respeito dos seus inferiores, aqui como lá fóra, importa que ele proprio esteja dentro da lei.

O debate continua com grande interesse.

Morte do antigo ministro francês mr. Delcassé

NICE, 22

Faleceu repentinamente o sr. Delcassé, antigo ministro dos estrangeiros.